

**MULHERES NEGRAS QUE ASCENDERAM SOCIALMENTE E SUAS
ESTRATÉGIAS**

Raquel Santiago De Souza (raquelsantiagogeografia@gmail.com)

O corpo da mulher negra é lido nos espaços a partir da história e Geografia de toda uma migração transatlântica. Esse corpo é esperado nos espaços de servir, com piores remunerações e piores condições de trabalho, consequência de um sistema escravocrata que estrutura nosso país. No entanto, o corpo da mulher negra se ressignifica ao estar presente em especialidades de forma diferente do esperado e constituem novas narrativas, movimentando também a estrutura social, em micro e macro escala. Mulheres negras em posições de liderança, destaque social e com boas condições financeiras, sempre existiram, apesar de exceção. Essas trajetórias, por vezes, não são reconhecidas e lembradas com o prestígio que merecem. Mulheres negras que ascendem socialmente fogem das estatísticas e de um destino comum, essas mulheres percorrem trajetórias de êxito. Conhecemos as narrativas que vulnerabilizam mulheres negras. Muito se diz da estrutura racista que cria e recria mecanismos para empurrar e manter mulheres negras na base da pirâmide social. Porém, mesmo diante desse contexto, mulheres negras seguem ascendendo socialmente e vivendo uma vida distante da vulnerabilidade. Um corpo negro nunca é só um corpo, pois é lido nos espaços onde circula a partir da escravidão e toda a história de subalterno constituído para ele. Quando esse corpo é de uma mulher, as questões de gênero são sobrepostas, porém essa leitura não acontece de forma passiva. Esses corpos estão escrevendo suas

próprias histórias e Geografias, adicionando e subtraindo elementos para essas narrativas. Ao analisar teses e dissertações no banco da CAPES, que tratam sobre mulheres negras que ascenderam socialmente, é possível identificar estratégias que elas traçam para ocupar espaços de bonança com felicidade, de maneira confortável, transformando os espaços lidos como ricos, em lugares. Essa realidade encontrada reforça a necessidade de reverter a narrativa e ampliar o debate racial, que muitas vezes está concentrado nas mazelas e sofrimentos do racismo.

Palavras-chave: espacialidade; lugar social da mulher negra; raça.